

ENTRE QUADRINHOS, HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO: O USO DE HQs EM SALAS DE AULA E OS DESAFIOS DO ENSINO

BETWEEN COMICS, STORIES AND EDUCATION: USE OF COMICS IN CLASSROOMS AND THE CHALLENGES OF TEACHING

Amanda Meira Viveiros*

Luiz Felipe Rodrigues Pinheiro**

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o potencial pedagógico da história em quadrinhos *Chumbo*, de Matthias Lehmann, como recurso didático no ensino da Ditadura Militar brasileira. A pesquisa adota como método a análise qualitativa da obra, à luz dos conceitos de "aderir, resistir e acomodar", propostos por Rodrigo Patto, articulando-os à narrativa e aos personagens da HQ. São examinadas as possibilidades de uso da iconografia em sala de aula, especialmente em contextos de resistência política a temas considerados sensíveis. Os resultados apontam que *Chumbo* permite abordar de forma crítica e acessível questões como repressão, censura, propaganda e os dilemas morais vividos pelos indivíduos no período, promovendo a empatia histórica entre os estudantes. A obra também favorece a aproximação entre o passado e o presente, ao permitir comparações com o cenário político atual, desde que com o devido cuidado metodológico. Conclui-se que o uso da HQ amplia o repertório de fontes históricas disponíveis aos professores e contribui para a construção de uma consciência histórica crítica e sensível, além de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em ambientes escolares.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Ensino de História. História em Quadrinhos.

Abstract

This article aims to analyze the pedagogical potential of the comic book *Chumbo*, by Matthias Lehmann, as a teaching resource for addressing the Brazilian Military Dictatorship in the classroom. The research adopts a qualitative analysis of the work, using the concepts of "adhere, resist, and accommodate" proposed by Rodrigo Patto, and relating them to the narrative and characters in the comic. The study explores the possibilities of using iconography in educational contexts, particularly where political resistance to sensitive topics is present. The results indicate that *Chumbo* enables a critical and accessible discussion of issues such as repression, censorship, propaganda, and the moral dilemmas faced by individuals during the period, fostering historical empathy among students. The work also facilitates a connection between past and present by allowing comparisons with the current political scenario, provided appropriate methodological care is taken. It is concluded

* Graduanda em História pela Universidade Federal de Minas Gerais; amandaviveiros@gmail.com.

** Graduando em História pela Universidade Federal de Minas Gerais; luizlfrpinheiro@gmail.com

that the use of the comic expands the range of historical sources available to teachers and contributes to building a critical and empathetic historical consciousness, while also making the teaching-learning process more dynamic in school environments.

Keywords: History Teaching. Military Dictatorship. Comic Books.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a historiografia, as fontes históricas foram alvo de diversos debates acerca da legitimidade de sua utilização como meios de estudo e foram questionadas, em diversos ângulos, sobre a possibilidade de serem compreendidas como guardiãs da história do homem no tempo. Nesse sentido, a História Oral e as fontes escritas, residiram por muito tempo como alicerces da construção da história. A História Oral só se tornou uma fonte digna de confiança a partir do século XX, quando a própria historiografia definiu sua importância para os meios memoriais e concluiu que os relatos de indivíduos poderiam ser trabalhados epistemologicamente (ALMEIDA, 2021, p. 445-449). Já as fontes escritas, sempre foram os principais meios do conhecimento histórico, entretanto, seu protagonismo ofuscou a possibilidade do trabalho com outros tipos documentais¹. Assim, para educadores e historiadores, é necessário manter contato com diversos tipos de fontes, tendo em vista que a multiplicidade de tipos de fonte é essencial na construção de um pensamento histórico nos discentes (CAINELLI, 2000, p. 99). No contexto de salas de aula, professores se reinventam na tentativa de levar o conteúdo programado de maneira mais leve e clara para todos e, para isso, usam e abusam de diversos materiais que podem ajudar nesse processo.

Um dos principais materiais para instigar jovens no século atual é a literatura. Os livros sempre trazem um tempero a mais para a imaginação dos estudantes que buscam uma maior compreensão dos tempos passados. Nesse sentido, um dos grandes protagonistas desse cenário podem ser as Histórias em Quadrinhos, que trazem consigo um caráter cômico e lúdico para a sala de aula. As posições dos pesquisadores sobre as fontes passaram por várias fases, e foi apenas na década de 60 que muito se discutiu sobre a hierarquia documental que existia, e que as iconografias, em um contexto amplo, surgem trazer uma nova perspectiva para o uso

¹ Ainda na década de 70, eram poucos os trabalhos que se utilizavam de revistas e jornais como fonte para o conhecimento da história do Brasil. Essas eram subjugadas como “enciclopédias do dia-a-dia” e não possuíam as características necessárias que as fomentava como fonte histórica tal qual os documentos possuíam, que **“deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo”** (LUCA, 2008, pág. 112).

documental. Sendo assim, seria possível dizer que os quadrinhos também servem para fomentar tal discussão? Como seria seu trabalho dentro das fontes históricas? Como realizar seu tratamento e como seria se debruçar sobre uma iconografia tão diferente das admitidas? Seria possível trazer esse documento para as salas de aula?

A necessidade de trazer à sala de aula um cenário lúdico para sensibilizar os alunos quanto à Ditadura Militar, se dá pela forte ligação de escolas que atendem a alta sociedade com tradições liberais e conservadoras. Dessa forma, alguns movimentos políticos retiram do docente a capacidade de realizar seu trabalho de forma satisfatória, visto que esse acaba intimidado pelas possíveis consequências de contrariar tais grupos políticos. Assim, a introdução de elementos lúdicos visa, para além de incentivar o interesse dos alunos no tema, “driblar” eventuais perseguições, de maneira a passar o conteúdo necessário sem maiores preocupações políticas. Abordar temas tidos socialmente como polêmicos pode ser uma tarefa difícil, a qual a aderência de novas práticas de ensino pode facilitar.

A partir dessas pontuações, serão traçados os diversos caminhos que a HQ *Chumbo*, escrita e ilustrada pelo franco-brasileiro Matthias Lehmann, demonstra ao situar a vida de dois irmãos e sua família no contexto da Ditadura Militar, na cidade de Belo Horizonte. Por essa perspectiva, serão trabalhados os contextos que podem ser apresentados em sala de aula. Com isso, torna-se possível trazer um cenário mais dinâmico para as aulas e uma perspectiva sobre o uso de fontes no ambiente e como elas se entremeiam em tópicos mais próximos da atual juventude.

2. REVISTA EM QUADRINHOS *CHUMBO*

A Revista em quadrinhos *Chumbo* foi lançada em 2023 e relata a vida de uma família mineira, que vive em Belo Horizonte no auge da década de 1960. São proprietários de uma empresa metalúrgica e pais de cinco filhos. Entre esses, o destaque recai sobre Severino e seu irmão mais novo Ramires, muito diferentes entre si, principalmente no pensamento político. A imagem dos irmãos é um dos pontos-chave para se buscar entender o que traria para a obra esse caráter

histórico, junto dos processos políticos de resistência e opressão por ela expressados.

Em uma breve análise dos dois personagens principais, Severino se diz um garoto de esquerda, na década de 1960, possuindo um olhar crítico acerca da Ditadura Militar que chegou em sua juventude. Era jornalista, sensível e um grande fã das boemias de sua cidade. Expressava ideias contrárias ao Regime e deixava seu ponto de vista sempre demarcado. É relatado suas experiências nas milícias clandestinas, momento em que necessitou sair de Belo Horizonte por conta das fortes ondas de perseguição à opositores do governo, sendo preso pelo DOPS anos mais tarde.

Por outro lado, seu irmão mais novo, Ramires era influenciado pelas ideias e valores delimitados pelos militares, prestava seu apoio e vivia em dois planos diferentes: para todos, era “correto”, pensava no bem-maior, seguia as ideias de provedor da família e apoiador do dicionário liberal; mas em outro, escondia sua bissexualidade, se envolvia em jogos de azar, não tomava rumo em seus planos de vida e nunca se tornou provedor de nada. A figura de ambos os irmãos já invoca narrativas interessantes para serem apresentadas no contexto aqui pensado, porém, a obra vai além, podendo ser possível destacar visões de resistência, acomodação e aderência ao golpe militar (PATTO, 2021, p. 152-157).

Nesse sentido, os tópicos apresentados atribuem caráter histórico à iconografia apresentada, podendo essa se tornar um ótimo mecanismo para aproximar os alunos do passado e ajudar na contribuição de uma empatia histórica. Tal conceito, discutido pelo historiador Peter Lee, se trata de uma progressão de ideias, que define os objetivos da construção da consciência histórica dentro de sala de aula. Dessa forma, a apresentação do HQ pode ser um caminho para os alunos assimilarem os contextos históricos a partir de um elemento mais próximo de sua realidade, para além de compreenderem os estereótipos formados e desconstruir a ideia de que o passado está longe e inacessível.

Ao considerar que *Chumbo* se inspira em eventos verídicos, a conexão com o passado pode ser aprofundada. A consciência de que indivíduos de carne e osso sentiram o peso daqueles acontecimentos em seu cotidiano pode gerar uma empatia histórica fundamental para jovens em formação.

3. POR QUE TRAZER A ICONOGRAFIA PARA A SALA DE AULA

A utilização da HQ *Chumbo* se mostrou viável para a realização de aulas, pois altera o caminho que a historiografia manteve até a atualidade e debate os meios de se compreender a história. Porém, dentro da sala de aula há diversas considerações a se fazer quando se trata de ensino. Diante de uma variedade de formas de ensinar e aprender, e considerando o aumento de iniciativas da extrema direita, o professor se encontra em uma em uma situação difícil para ensinar temas sensíveis. Sendo cada vez mais difícil tratar temas como autoritarismo, ditadura e comunismo em sala de aula.

Em grande parte das escolas há uma forte clientela ligada a tradições liberais e conservadoras. Diante disso, é fundamental que a gestão escolar trabalhe junto do professor para que ele não caia em armadilhas em suas aulas, alterando meios de ensinar o conteúdo. Visto que, no fim das contas, o próprio docente não consegue realizar seu trabalho, pois há um grupo grande de pessoas que precisam ser atendidas e nunca “desafiadas”.

Assim, o professor possui um trabalho no qual a criatividade é primordial para que ele consiga alcançar seus objetivos acadêmicos. Para que o professor seja eficaz em sua missão de ensinar e produzir conhecimento ele tem que lidar com adversidades culturais e políticas que o aguardam dentro e fora da escola. Para os professores que estão nas áreas de Ciências Humanas, há uma grande vulnerabilidade diante da forma em que ensinam, pois precisam compreender como o conteúdo que ensina pode interferir em sua capacidade de ensinar. Assim, infere-se que a apresentação de um estilo lúdico e ilustrado para os alunos pode tornar o tema mais fácil e leve de ser desenvolvido em sala de aula. Dessa forma, a montagem de atividades e discussões que visem a leitura da iconografia se mostra aliada dos professores para conseguir transformar em um espaço mais dinâmico e interessante para os alunos.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Para a melhor instrumentalização do conteúdo de *Chumbo* como material didático, se faz fundamental a conceituação do professor e historiador Rodrigo Patto dos conceitos de Adesão, resistência e acomodação, apresentada em seu livro *Passados presentes*. Na obra, Patto apresenta a existência de zonas intermediárias dentro do quadro entre “aderir ou resistir” ao Regime ditatorial. Em um pequeno

comparativo com os regimes totalitários da Europa no século XX, a dicotomia entre apoiar e resistir foi colocada pelos estudiosos que buscavam compreender o cenário imposto nas terras europeias, porém, ao ser trazido para o contexto do golpe pós-64, verifica-se a necessidade de expandir essa conceituação.

O Brasil pós-64 possuiu um cenário político composto por diversos agentes sociais, divididos entre “setores liberais, conservadores e nacionalista autoritários, em que também havia lugar para os fascistas, mas em posição minoritária.” (PATTO, 2021, p. 15). A definição, dentro do território nacional, de “aderir, resistir e acomodar-se” foi realizada na intenção de abranger as diferentes formas de participar do cenário político brasileiro em 64, haja vista que o contexto referido foi construído por diversos grupos sociais com múltiplos interesses.

No que tange a respeito do grupo de “adesão”, há um motivo atrelado aos valores e objetivos convergentes com os dos golpistas: derrubar o governo Goulart e expurgar as esquerdas. Os grupos referenciados geralmente existiam em um mesmo plano, adotavam o mesmo tipo de vocabulário (como se mencionar ao golpe de 64 como “Revolução”) e possuíam interesses ligados ao econômico. Esses setores levavam consigo o valor da ordem, e apoiavam as práticas ditatoriais em prol desse objetivo. Já a respeito dos interesses econômicos, o governo se demonstrou apoiador de ramos empresariais, adotando medidas que levassem em consideração o crescimento econômico e a expansão dos lucros. Sendo assim, é possível dizer que havia uma identidade referente à parcela da população que se dizia grandes apoiadores do Regime, mesmo que o quadro tenha se modificado posteriormente.

Quando analisado o contexto político e econômico da obra *Chumbo*, destacamos o pai de Ramires e Severino, que era dono de uma metalúrgica no interior de Minas Gerais. Sua descrição vai de encontro com o que Patto nos apresenta: um apoiador da Ditadura, perante aos benefícios econômicos que o Regime traz consigo. Suas atitudes expressam bem sua participação como uma figura de apoio ao Regime posto a realização da tortura contra seu funcionário grevista, a intenção dos lucros da empresa acima da qualidade do trabalho, o apoio prestado ao estilo de vida de Ramires e diversos comentários que refletiam sua satisfação ao “ver a ordem sendo imposta no país”.

Além de retratar o contexto sindical e trabalhista, como dito anteriormente, a relação empresarial apresentada na iconografia delinea um cenário político concreto no Brasil pós-64. Assim, nota-se que é possível utilizar-se

da narrativa de *Chumbo* para a contextualização dos apoiadores do Regime e seus motivos para este apoio. Nesse recorte, é notório a construção da ideia de que havia grupos específicos nos quais o apoio à Ditadura era majoritário. (PATTO, 2021).

Em uma outra delimitação, voltamos a citar os dois personagens principais. Com foco na presença de Severino, podemos atribuir seu caráter à definição de resistência. Nesse sentido, Patto argumenta que “resistir à Ditadura, portanto, implicava rejeitá-la integralmente e buscar meios de derrotá-la” (PATTO, 2021, p. 158). A partir disso, é possível argumentar que as atitudes de Severino diante do Regime militar podem ser aplicadas ao conceito de resistência. Em diversos diálogos apresentados na obra, as intenções de seu trabalho (no ramo jornalístico), sua junção à uma milícia armada clandestina e até sua prisão no DOPS são características que definem, claramente, sua personalidade resistente. Podemos afirmar que ele ia contra os princípios morais e valores impostos pela Ditadura, como o conservadorismo moral ou a visão elitista predominante (PATTO, 2021). Assim, é possível perceber que Severino resistiu à Ditadura, se permitindo entrar em conflito com seu irmão diversas vezes, deixando claro suas opiniões contrárias.

A aparente contradição de um jornalista de perfil oposicionista trabalhando para mídias que apoiavam a Ditadura militar reflete, na verdade, o complexo domínio da censura e a posição da imprensa da época. De fato, como afirma Patto (2021), a adesão da grande mídia ao Regime foi massiva. Esses veículos auxiliaram na construção e legitimação do golpe, ao mesmo tempo em que se viam como “revolucionários” e exigiam serem ouvidos pelas forças militares. A trajetória do indivíduo, portanto, insere-se nesse cenário maior de sobrevivência e alinhamento político, mesmo dentro de um ramo que apoiava o golpe, havia pessoas que não o apoiavam. É preciso destacar que essa análise só é possível a partir de uma visão mais ampla dos fatos e dos cenários, indo além de apoiadores e opositores do regime militar em questão. Há opositores que precisam demonstrar apoio ao Regime, pois necessitam das condições básicas de trabalho, de vida e de convivência para conseguirem se manter seguros diante dos processos de opressão, ou seja, a resistência poderia dialogar com a acomodação.

O conceito de “acomodar”, representa a situação de indivíduos que “Não desejavam aderir, por não partilhar os valores dominantes, mas que também não tinham intenção de resistir frontalmente” (PATTO, 2021, p. 166). Tais pessoas encontravam meios de conviver com a Ditadura, seja apoiando certos setores, como

os valores morais, ou apenas não apresentando nenhuma contradição ao Regime. Essa postura era facilitada pela própria natureza contraditória da Ditadura Militar, que ao mesmo tempo em que se apresentava como "conservador nos costumes", promoveu uma intensa modernização econômica. Contudo, esse desenvolvimento beneficiava quase exclusivamente as elites, aprofundando a desigualdade social. Nesse cenário, a construção de um imaginário que rotulava os "opositores" como "inimigos da pátria" tornava-se uma ferramenta poderosa para legitimar um projeto que era, em sua essência, excludente.

Dessa forma, o conceito pode ser aplicado a contraditória figura de Ramires. Este que, por mais que prestasse apoio à Ditadura, ainda possuía uma vida dupla, praticando atitudes que iam contra os valores morais do Regime. Destaca-se sua orientação sexual, seu envolvimento com jogos de azar, sua ineficiência na gestão de suas economias, a adoção do papel de "provedor" da casa, mesmo não tocando os negócios do pai após sua morte. Características de uma personalidade que profere o discurso de apoio, mas, de certa forma, com a intenção de conseguir se manter em uma posição segura.

Os pontos apresentados convergem muito na perspectiva de construir o cenário da população que se encontrava "nas mãos" do Regime militar. A contribuição dos personagens denota a compreensão de figuras que apoiavam, eram opositores ou apenas, precisavam demonstrar apoio ou nenhuma divergência frente ao Regime diante das consequências que poderiam sofrer. Dessa forma, seria interessante compor tal cenário referenciado para abranger o campo social da Ditadura, e mostrar como as instituições exercem influência na vida dos indivíduos.

5. O USO DA REVISTA CHUMBO NAS ESCOLAS

Para ser possível realizar a dinâmica proposta, o professor deverá utilizar habilidades para transpor a narrativa que há na HQ para a condução de uma aula, de uma maneira a construir conhecimentos que favoreçam a compreensão da temática militar. Um ponto que favorece a utilização da revista em sala de aula é a sua organização. Devido à divisão de capítulos por temas, é possível trabalhar com diferentes recortes, possibilitando ao professor articular suas aulas de maneira livre. Dessa forma, é possível evitar as perseguições políticas, posto que a maior flexibilidade dada ao professor o permite explorar temas polêmicos por meio da história, instigando o próprio senso crítico dos alunos. Dessa forma, o educador limita a possibilidade de ser entendido como "doutrinador", principal acusação dos

grupos de extrema-direita.

Uma proposta de atividade didática seria a realização de uma dinâmica a longo prazo, na qual os alunos fariam a leitura de trechos específicos do livro e posteriormente se realizaria um debate sobre o tema tratado naqueles trechos. Seria interessante o próprio professor realizar a leitura antes para poder separar tópicos transversais à Ditadura. Além disso, poderá ser realizadas atividades como: a construção de roteiros de história que viabilizem o contexto da ditadura, pesquisas sobre termos e conceitos tratados na HQ, uma simulação de entrevista com os personagens da história entre outros. Essas são apenas ideias de como pode ser trabalhado a HQ em uma visão dinâmica e lúdica com os alunos.

Os temas a serem trabalhados a partir da HQ são extremamente plurais. De início, pode-se ressaltar a censura midiática, diante da preocupação que o jornalista Severino possui em relação ao seu emprego durante o período da Ditadura Militar. Não apenas seu cargo se encontrava sob pressão, mas de seu amigo Jacaré, este que se arriscava ainda mais com a criação de charges para as capas principais dos folhetos, desapareceu de um dia para o outro, na tentativa de se esconder. Ainda sobre questões de repressão, o movimento dos trabalhadores é apresentado com bastante vigor, mostrando a tortura que um dos funcionários do pai de Severino sofre ao realizar um movimento grevista em sua mineradora.

Outro ponto que a história permite trabalhar em sala é o processo do golpe militar até sua efetivação. A revista demonstra como os militares não estavam em harmonia com o governo de João Goulart. O discurso que inviabiliza as ações de Goulart se baseava na premissa de que ele não passava de um mero comunista, com ideias que pretendiam violar a tradição e a família, proposta que iam contra os valores morais dos militares. Este tema dialoga com a afirmação da filósofa política alemã Hannah Arendt (OLIVEIRA & MENEGHETTI, 2023) ao pontuar que certas massas utilizam mentiras para construir sua verdade. Há uma desconfiguração da realidade para se fazer acreditar que isso é o real e, assim, os militares conseguiram manter sua superioridade e domínio.

O contexto também permite pontuar as ideias “anti-comunistas” que eram perpetuadas pela mídia brasileira, alegando que o perigo vermelho jamais deveria adentrar no território brasileiro e que, qualquer ação que esteja perto disso, teria que ser duramente reprimida. É possível utilizar esta ideia para aproximar os alunos da realidade ditatorial, estabelecendo uma relação com o momento de ascensão de políticos de extrema-direita e as propostas que são defendidas por eles. As comparações podem ser feitas a partir do uso das *Fake News* em intensa quantidade, a tentativa de retirada do sentimento de empatia e união para com o outro e o incentivo para a população se polarizar em “bolhas” políticas. Nesse caso, apesar dos possíveis anacronismos de tal comparação, a atitude visa conectar a realidade dos alunos com aquilo que ele está trabalhando em sala de aula, servindo como uma estratégia de sensibilização.

6. CONCLUSÃO

Este artigo demonstrou o significativo potencial da História em Quadrinhos (HQ) *Chumbo*, de Matthias Lehmann, como uma ferramenta pedagógica e fonte histórica para o ensino da Ditadura Militar brasileira em sala de aula. A análise demonstrou que a obra transcende seu caráter meramente lúdico e se estabelece como um documento rico e multifacetado, capaz de exibir as complexidades e as contradições da sociedade no período. A partir da aplicação dos conceitos de “aderir, resistir e acomodar”, propostos pelo historiador Rodrigo Patto Sá Motta é possível perceber que a HQ humaniza o passado e permite superar uma visão maniqueísta da história. Essa abordagem se mostra fundamental para desenvolver a “empatia histórica” nos alunos, conectando-os às experiências de indivíduos que viveram sob o Regime e desconstruindo a noção de um passado distante.

Ademais, o trabalho ressaltou a importância estratégica do uso de fontes iconográficas como *Chumbo* no contexto educacional contemporâneo. Frente a ambientes escolares por vezes hostis a temas politicamente sensíveis, a HQ surge como um recurso que permite ao docente perpassar potenciais intimidações, viabilizando uma discussão crítica sobre repressão, censura e propaganda de forma mais mediada e acessível. A possibilidade de realizar paralelos com o presente, como a ascensão de discursos de extrema-direita e a propagação de *Fake News*, embora demande cuidado para evitar anacronismos, serve como uma poderosa

ponte para engajar os estudantes e destacar a relevância do pensamento histórico para o exercício da cidadania. Portanto, conclui-se que a instrumentalização didática de *Chumbo* não apenas enriquece o repertório do professor e dinamiza sua relação com os alunos, mas também reafirma o valor das fontes não tradicionais na construção do conhecimento histórico.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele Râbello de; FONSECA, Vivian Luiz. *História Oral: Dimensões públicas no tempo presente*. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, vol. 34, n. 64, 2021.

CAINELLI, M. R. A. Construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental. Paraná: *Tempos Históricos*, [S. l.], v. 12, n. 1, 2000

LEHMANN, Matthias. *Chumbo*. 1ª ed. São Paulo: Nemo, 2024.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Passados presentes. O golpe de 1964 e a Ditadura militar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021

OLIVEIRA, Jelson Roberto de.; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O conceito de massas no pensamento de Hannah Arendt. Griot: *Revista de Filosofia*, Amargosa – BA, v.23 n.2, p.20-34, junho, 2023.

LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. 302 p.

